



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10777 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 22 - Educação Especial

LÍNGUA DE SINAIS COMO CONDIÇÃO PARA A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE SURDA E PARA O ACESSO AO CONHECIMENTO

Jane Peruzo Iacono - UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Lindomar Lindolfo Steffen - UNIOESTE/CAMPUS CASCAVEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

LÍNGUA DE SINAIS COMO CONDIÇÃO PARA A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE SURDA E PARA O ACESSO AO CONHECIMENTO

Essa pesquisa é uma parte dos resultados de dissertação de mestrado com enfoque na Língua de Sinais como condição para constituir a identidade surda. Para discorrer sobre o tema foi necessário aprofundar alguns pontos que permeiam o texto, como a aquisição tardia da língua de sinais pelo surdo e as consequências no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, compreendidas a partir da Teoria Histórico-Cultural na leitura de diversos autores, em especial Vigotski.

Discute-se, na pesquisa, qual o papel da língua de sinais no processo de constituição da identidade surda e no desenvolvimento cognitivo do surdo. E ainda, como a ausência da língua de sinais pode impedir que o surdo tenha acesso ao conhecimento produzido historicamente pela humanidade e que participe como pessoa surda no debate social e na tomada de decisões.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória pois se propõe a dar maior clareza ao tema apresentado, no sentido de esclarecer conceitos e ideias, formular hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores proporcionando "maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses" (GIL, 2009, p. 41). Caracteriza-se ainda, como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa ao possibilitar observação e análise de diferentes perspectivas e buscar responder às questões específicas de uma dada realidade, trabalhando na perspectiva dos motivos e significados (MINAYO, 2001).

Os dados coletados na produção teórica encontrada no estado do conhecimento,

livros e em outros trabalhos científicos sobre a temática referente à identidade surda são explorados e analisados por meio de análise conceitual, tendo como base de fundamentação a Teoria Histórico-Cultural.

A linguagem possui papel fundamental na interação social; por meio da linguagem expressamos nosso pensamento, construímos relações e desenvolvemos as funções psicológicas superiores. Segundo Vigotski (2019) “A linguagem é considerada como parte da vida social da criança” (p. 165). Ela [...] origina-se a partir da necessidade de comunicar-se e pensar; o pensamento e a comunicação aparecem como resultado da adaptação às complexas condições de vida” (p. 175) do homem em seu processo de humanização.

A fase inicial da vida da criança é marcada principalmente pela aquisição da linguagem, pois é o período em que, através da socialização e das relações com os pais por meio de atividades diárias como brincadeiras, passeios, contação de histórias, conversas com o bebê, etc – a criança desenvolve a percepção sobre a realidade social criando uma identidade linguística. Portanto, é nessa fase que a criança aprende a socializar mediada pelos seus pares linguísticos.

Adquirir uma língua significa fazer parte de um grupo que detém certa cultura desde a mais tenra infância, ressaltando-se que no interior da família há a possibilidade de o surdo acessar a língua de seus pais e desenvolver-se. No caso da pessoa surda, então, a maioria é impedida desse processo de interação social para a aquisição da língua pois, ao serem percebidos com uma “disfunção sensorial auditiva”, muitas vezes, esses surdos são privados de aprender a língua de sinais, já que tal língua não faz parte de seu meio familiar. Segundo Martins (2018) “O isolamento linguístico que começa na família continua quando eles chegam à escola e não encontram condições de desenvolvimento da linguagem” (p. 250).

Para Vigotski (2019) todas as crianças – sejam ouvintes, surdas ou com outra deficiência – podem ter acesso ao conhecimento produzido e acumulado pelo homem ao longo da história, por meio das interações sociais e usando a linguagem como ferramenta. Para o autor, a aprendizagem e o desenvolvimento estão interligados desde o primeiro dia de vida da criança e, nesse sentido, a aquisição de uma língua é fundamental à criança para seu desenvolvimento cognitivo. Assim, mesmo que Vigostki (2019) não tenha tratado especificamente da aquisição da língua de sinais, ressalta a importância da aquisição de uma língua como meio de desenvolvimento cognitivo.

Segundo as autoras Nader e Novaes-pinto (2011), existe extensa discrepância no processo de aquisição da língua entre filhos surdos de pais surdos e filhos surdos de pais ouvintes. As crianças surdas que pertencem a lares de pais surdos, são estimuladas desde os primeiros meses de vida e acessam a língua de sinais de forma semelhante aos ouvintes, sem prejuízos. No entanto, quando o surdo nasce em famílias de ouvintes observa-se que o processo de aquisição da língua é barrado pelo diagnóstico médico, o incentivo à oralização e tentativas de “cura” da surdez, ou seja, “o contato tardio com uma língua geralmente se

constitui como uma experiência mal-sucedida”. (p. 933).

Nader e Novaes-Pinto (2011) observam que mesmo quando os pais compreendem a surdez, a maioria não conhece a língua de sinais e limita-se ao uso de uma língua gestual e/ou caseira com os filhos surdos, logo, não alcançam uma língua mais estruturada capaz de inseri-los no mundo dos conceitos. De acordo com Silva (2015),

No Brasil, mais de 90% das crianças surdas nascem de pais ouvintes que não usam a língua de sinais (STROBEL, 2008; FERNANDES; MOREIRA, 2009). Como resultado, as crianças surdas são frequentemente expostas à língua de sinais como primeira língua em um intervalo de idade bem além da infância (QUADROS, 2011, p. 276).

Outros pesquisadores que estudam sobre a aquisição tardia da língua de sinais destacam que há uma incidência significativa de crianças surdas com pais ouvintes que não adquirem a língua de sinais no período comum de aquisição da linguagem (PIZZIO e QUADROS, 2011). Nader (2011) afirma que há autores que tratam sobre a existência de um “período crítico” para a aquisição da linguagem (LENNEBERG, 1967; SACKS, 1990; RODRIGUES, 1993; SCARPA, 2001; SANTANA, 2007), os quais demonstram divergências nos dados quanto ao início desse período crítico de aquisição da linguagem, mas, de maneira geral, ele pode variar do nascimento até os 6 anos. Ou ainda, a Hipótese do Período Crítico de acordo com Lima Junior (2013) supõe que exista “uma janela fixa de idade durante a qual a aprendizagem de línguas pode acontecer naturalmente e sem esforços, e após essa janela não é possível ser completamente bem-sucedido” (ELLIS, 2008 *apud* LIMA JUNIOR, p. 226).

O conhecimento que nós seres humanos podemos aprender depende, normalmente, do acesso à língua. Não seria diferente no processo de formação da identidade de cada pessoa a qual, por meio do acesso linguístico desenvolve e cria significado a sua existência e pertencimento social. Para tanto, questionamos se seria possível a pessoa surda constituir sua identidade surda sem acesso à língua de sinais.

Perlin (2016), ao discutir sobre a identidade nos estudos culturais salienta a necessidade de desconstruir o rótulo colonialista da cultura ouvinte sobre a surda, onde identidades são construídas a partir da deficiência, “propondo a correção da fala, a oralização” (p. 52). Segundo a autora esses discursos produzidos a partir do ouvintismo, prejudicam a educação do surdo e, conseqüentemente, na constituição de sua identidade como surdo. Segundo Skliar (1998) o ouvintismo “trata-se de um conjunto de representações dos ouvintes, a partir do qual o surdo está obrigado a olhar-se e a narrar-se como se fosse ouvinte” (p.35), ou seja, pressupõe uma cultura dominante.

Segundo Strobel (2018), para a sociedade, a normalidade está baseada na cultura ouvinte, onde ouvir e falar são artefatos hegemônicos que superam qualquer outra manifestação cultural, inferiorizando a cultura surda. Para Strobel (2018), “Essas representações imaginárias estão equivocadas, os povos surdos não vivem isolados e

incomunicáveis; simplesmente os sujeitos surdos têm seu modo de agir diferente do de sujeitos ouvintes”. (p. 26).

A autora (STROBEL, 2018) afirma que a identidade surda não está na fluência ou no domínio da língua de sinais, mas nas relações linguísticas que o sujeito surdo tem quando conversa e interage com outros surdos. A formação da identidade surda está na interação de determinado sujeito surdo, sendo que, com seu par linguístico, essas relações possibilitam a inserção do indivíduo na cultura surda. Para a autora (STROBEL, 2018),

[...] no encontro do surdo com outro surdo que também usa a língua de sinais, se faz brotar novas probabilidades de subjetividades, de compartilhar a cultura, de aquisição de conhecimentos, que não são plausíveis por meio da língua oral e da cultura ouvinte. Nota-se que dessa forma a identidade está relacionada tanto aos discursos produzidos quanto à natureza das relações sociais [...]. (p. 112).

A identidade surda não está vinculada diretamente à língua de sinais como afirmou Strobel (2018), no entanto, a língua de sinais pode ser considerada um meio para a construção da identidade surda que ocorre no encontro e na relação entre pessoas, mediadas pela mesma língua, proporcionando o aprendizado da língua de sinais e estimulando o desenvolvimento da identidade. Nesse sentido, a ausência da língua visuo-espacial própria da pessoa surda, dificulta ou impede a construção da identidade surda baseada nas relações e no desenvolvimento de funções psicológicas próprias do ser humano (VIGOTSKI, 2001). Barreira que dificulta na manipulação de instrumentos culturais, fundamentais no desenvolvimento do comportamento humano. A internalização dessas formas culturais propicia a expansão da cognição, a internalização dos signos e conceitos.

A língua de sinais é a ferramenta que o surdo possui no processo de superação das funções psíquicas elementares – aquelas determinadas por necessidades biológicas – alternando de forma dialética para funções psicológicas superiores (FPS) que além da linguagem compreendem a memória, percepção, atenção, pensamento, vontade, imaginação, abstração, enfim, funções do psiquismo que caracterizam o comportamento consciente do homem, próprias do ser humano (SCHMIDT; ROSSETTO, 2019). Limitar a pessoa surda de aprender a língua de sinais, se torna um impedimento para o desenvolvimento de suas FPS, para que haja possibilidade de acesso ao conhecimento e às informações produzidas no meio social, prejudicando a formação de sua identidade surda, a qual é necessária para que o surdo possa se reconhecer e se identificar como tal de forma a contribuir para transformar e modificar o meio em que vive.

Ao nascer, a criança surda é diagnosticada com surdez, a maioria não aprende a língua no período crítico e, por isso, apresenta dificuldades para constituir uma identidade como pessoa surda por conta desse atraso linguístico e, muitas vezes, também, pela negação da língua de sinais. Assim, essa criança surda passa a ter a possibilidade de aprender a língua de sinais na escola em torno dos 6-7 anos; no entanto, se a escola for oralista, ela não dispõe

de pessoas que dominam e são usuárias da língua de sinais. Então, esse surdo poderá ter acesso à língua de sinais apenas na vida adulta mas, apenas, caso encontre um adulto surdo ou uma comunidade surda local usuários da libras, ou seja, essa pessoa ficará vagando pelo mundo dos signos sem compreendê-los, por anos.

Pessoas surdas que não adquirem a língua de sinais ficam às margens da sociedade, não acessam os meios culturais e o conhecimento historicamente acumulado, têm dificuldades para compreender a forma de organização da sociedade com relação às questões socioeconômicas e políticas, têm maiores dificuldades na escola, em conseguir trabalho, em ingressar na universidade, em constituir uma identidade, não participam do debate social e político, entre outros tantos prejuízos.

Durante a pesquisa foram sendo desconstruídas algumas falácias que poderiam ser usadas como argumento para impedir a aquisição da língua de sinais pela pessoa surda. Não existem diferenças temporais na aquisição da língua entre ouvintes e surdos pois, como afirma Karnopp (1999), ambos têm a possibilidade, caso sejam estimulados, principalmente pelos pais - a adquirir a língua oral no caso dos ouvintes, ou a língua de sinais no caso dos surdos, na primeira infância. Ressalta-se, assim, que, para qualquer pessoa, seja surda ou ouvinte, se não respeitado esse período denominado de período crítico ou sensível, pode haver um atraso significativo no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, prejudicando no processo de construção identitária pelo surdo.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade Surda. Teoria Histórico-Cultural. Língua Brasileira de Sinais. Aquisição Tardia da Libras.

REFERÊNCIAS

ELLIS, R. **The Study of Second Language Acquisition**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2008.

GESUELI, Zilda Maria. **Lingua(gem) e identidade: a surdez em questão**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 27, n. 94, p. 277-292, jan./abr. 2006. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 9 Jun. de 2021.

GIAMMELARO, Cíntia Najla Fahl; GESUELI, Zilda Maria; SILVA, Ivani Rodrigues. **A relação sujeito/linguagem na construção da identidade surda**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 34, n. 123, p. 509-527, abr.-jun. 2013. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 9 Jun. de 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. – 12. reimpr. - São Paulo : Atlas, 2009.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Siva, Guaracira Lopes Louro – 11. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KARNOPP, Lodenir Becker. **Aquisição fonológica na Língua Brasileira de Sinais: Estudo**

longitudinal de uma criança surda. 1999, 273f. Tese (Doutorado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. PUCRS. Porto Alegre. 1999.

LENNEBERG, E. *Biological Foundations of Language*. John Wiley & Sons, Nova Iorque, 1967.

LIMA JR, Ronaldo Manguiera. **A Hipótese do Período Crítico na Aquisição de Língua Materna**. Revista (Con) Textos Linguísticos. Brasília, v. 7 n. 9 p. 225-239, DEZ, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/4757>. Acesso em: 04 Maio 2022.

MARTINS, Linair Moura Barros. **Constituição identitária da aquisição tardia da língua de sinais**. Dossiê – Relatos de Experiência. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal (Cadernos RCC#12), Brasília-DF, v. 5, n. 1, p. 250-254, março 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf. Acesso em: 13 nov. 2021.

NADER, Júlia Maria Vieira. **Aquisição tardia de uma língua e seus efeitos sobre o desenvolvimento cognitivo dos surdos**. 2011. 156 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2011.

NADER, Júlia Maria Vieira; NOVAES-PINTO, Rosana do Carmo. **Aquisição tardia de linguagem e desenvolvimento cognitivo do surdo**. ESTUDOS LINGUÍSTICOS, São Paulo, 40 (2): p. 929-943, mai-ago 2011. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1351/893>. Acesso em: 28 Jun de 2021.

PIZZIO, Aline Lemos; QUADROS, Ronice Müller de. Centro de Comunicação e Expressão. **Aquisição da Língua de Sinais**. Universidade Federal de Santa Catarina. Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis, 2011. (Apostila). Disponível em: <https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/aquisicaoDeLinguaDe>. Acesso em: 25 out. de 2021.

QUADROS, Ronice Müller de.; KARNOOP Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira** [recurso eletrônico] : Estudos Lingüísticos. - Dados eletrônicos. - Porto Alegre-RS: Artes Médicas Editora S. A., 2007.

RODRIGUES, Norberto. Organização Neural da Linguagem. In: LODI, Ana Claudia Balieiro; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; MOURA, Maria Cecília de. (Orgs.). **Língua de Sinais e Educação do Surdo**. São Paulo: Tec Art, 1993. p. 5-18. (Série de Neuropsicologia; v. 3).

SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. – 2 ed. – São Paulo : Paulinas, 2010. – (Coleção pedagogia e educação).

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro: Imago, 1990

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolingüísticas**. São Paulo: Plexus, 2007.

SCHMIDT, Jeani Escher. **A obra de Lev Semionovitch Vigotski: conceitos e interpretações**. Org. Elisabeth Rosseto. – Curitiba : CRV, 2019.

SILVA, Simone Gonçalves de Lima da. **Consequências da Aquisição Tardia da Língua Brasileira de Sinais na Compreensão Leitora da Língua portuguesa, como Segunda**

Língua, em Sujeitos Surdos. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 21, n. 2, p. 275-288, Abr.-Jun., 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382115000200008>. Acesso em: 28 Jun. 2021.

SKLIAR, Carlos. **Perspectivas políticas e pedagógicas da educação bilíngue para surdos.** In. SILVA, Shirlei; VIZIM, Marli (org). Educação especial: múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras: Associação de leitura do Brasil – ALB, 2001. p. 85.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** 8ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 4. ed. 1. reimp. - Florianópolis: Ed. da UFSC, 2018.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamiento y Lenguaje.** Obras escogidas. Madrid: Visor, t. II, 1995.

VIGOTSKI, Lev Semenovich **A Construção do Pensamento e da Linguagem.** Tradução Paulo Bezerra, São Paulo: Martins Fontes, 2001. - (Psicologia e Pedagogia).

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Obras Completas – Tomo cinco: Fundamentos de Defectologia.** / Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE); revisão da tradução por Guillermo Arias Beatón. – Cascavel-PR: EDUNIOESTE, 2019.